



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

Ata - Comissão Permanente		
Educação, Ciência, Tecnologia, Cultura, Desporto, Lazer e Turismo		
Reunião: 43ª Ordinária	Sessão legislativa: 3ª	Legislatura: 19ª
Data: 13/12/23		
Horário de início: 9h42min		Horário de encerramento: 12h38min
Local: Plenário Camil Caram		
Vídeo da reunião disponível no portal da Câmara		

ABERTURA

Sob a presidência remota da vereadora Marcela Trópia, que registrou a presença das vereadoras Cida Falabella e Professora Marli, reuniu-se a comissão.

Havendo quórum, a presidenta declarou abertos os trabalhos.

ORDEM DOS TRABALHOS

A presidenta informou que inverteria a ordem dos itens da pauta, passando-se à apreciação do seguinte item:

DISCUSSÃO E VOTAÇÃO

EM TURNO ÚNICO: 1) Parecer do Grupo de Trabalho constituído pelo Requerimento de Comissão nº 1.637/21 - "Requer que seja constituído grupo de trabalho para estudar as condições para realização do carnaval no Município de Belo Horizonte, no ano de 2022".

As vereadoras Cida Falabella e Marcela Trópia discutiram o parecer.

A presidenta registrou a presença remota do vereador Álvaro Damião.

Aprovado, por unanimidade, o parecer da relatora, vereadora Cida Falabella, com considerações e recomendações ao poder público.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

2) Requerimento de Comissão nº 3.154/23 - pedido de informação à “Secretaria Municipal de Governo, na pessoa de Castellar Modesto Guimarães Neto,” e à “Secretaria Municipal de Educação, na pessoa de Roberta Rodrigues Martins Vieira,” para “obter as seguintes informações: 1 - As escolas municipais em Belo Horizonte possuem salas de atendimento educacional especializado? 2 - Quantas e quais escolas possuem salas de atendimento educacional especializado? 3 - Existe a previsão ou planejamento para a implementação de salas de atendimento educacional especializado para todas as escolas da cidade?”.
Autoria: Bruno Pedralva.

Aprovado por unanimidade.

A vereadora Cida Falabella assumiu a presidência.

EM SEGUNDO TURNO: 3) Projeto de Lei nº 598/23 - “Dispõe sobre o acordo de parceria para pesquisa, desenvolvimento e inovação para realização de atividades conjuntas de pesquisa científica e tecnológica e de desenvolvimento de tecnologia, produto, serviço ou processo no Município de Belo Horizonte”. Autoria: Marcela Trópia, Braulio Lara, Ciro Pereira, Fernanda Pereira Altoé, Professor Juliano Lopes, Professora Marli e Rubão.

A vereadora Marcela Trópia discutiu o projeto de lei.

Aprovado, por unanimidade, o parecer do relator, vereador Álvaro Damião, pela aprovação da Emenda nº 1, com apresentação de subemenda.

EM PRIMEIRO TURNO: 4) Projeto de Lei nº 742/23 - “Dispõe sobre o estabelecimento de parcerias entre o Município de Belo Horizonte e cidades irmãs,



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

e dá outras providências". Autoria: Marcela Trópia, Ciro Pereira, Irlan Melo e Reinaldo Gomes Preto Sacolão.

Aprovado, por unanimidade, o parecer do relator, vereador Álvaro Damião, pela aprovação.

AUDIÊNCIA PÚBLICA
Finalidade: "debater o Relatório Final do Grupo de Trabalho do Carnaval, bem como debater as diretrizes gerais para uma legislação estruturante sobre o tema"
Requerimento de Comissão nº: 2.985/23
Autoria: Cida Falabella e Marcela Trópia

Compuseram a mesa: a) a representante da Escola de Samba Cidade Jardim, Tiene Margarete Dias; b) o representante da Liga das Escolas de Samba, Márcio Eustáquio; c) o presidente da Associação Cultural dos Blocos Caricatos de Belo Horizonte e do Bloco Estivadores do Havaí, Juolisson Mangabeira; d) o representante da Escola de Samba Triunfo Barroco, Alvimar Neri; e) a representante do Bloco Afro Angola Janga, Nayara Garófalo; f) o representante do Bloco Afro Orisamba, Gabriel Moura; g) o presidente da Empresa Municipal de Turismo de Belo Horizonte S.A. - Belotur, Gilberto César Carvalho de Castro; h) a presidenta da Associação Brasileira de Bares e Restaurantes em Minas Gerais - Abrasel-MG, Karla Rocha; i) a representante da Cooperativa Solidária de Trabalhadores e Grupos Produtivos da Região Leste - Coopesol Leste, Vilma da Silva; j) a representante do Bloco Todo Mundo Cabe no Mundo, Isabela Xavier; k) o representante da Liga Belorizontina de Blocos Carnavalescos, Geo Cardoso; l) o representante da Liga Independente dos Blocos de Santa Tereza, Kerison Lopes; m) o representante do Bloco Unidos do Samba Queixinho, Gustavo Caetano; n) o



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

representante do Bloco Fúnebre e do Espaço Cultural Casa Fúnebre, Tales Sarmiento Lacerda.

A vereadora Marcela Trópia passou a estar presente no plenário.

A vereadora Cida Falabella efetuou a apresentação do relatório final do Grupo de Trabalho do Carnaval. Informou a composição do grupo de trabalho e a metodologia adotada. Comentou sobre o histórico do Carnaval em Belo Horizonte. Apontou o caráter popular e democrático do Carnaval de Belo Horizonte e sobre o potencial turístico do evento. Apresentou dados sobre o número de blocos e eventos que comporão o Carnaval de 2024. Informou dados e indicadores desde o Carnaval desde 2017. Enfatizou que, no Carnaval de 23, houve um investimento público de R\$18 milhões e foi gerada uma movimentação financeira na cidade de cerca de R\$720 milhões. Comentou sobre a legislação que regula o Carnaval em Belo Horizonte. Enumerou as recomendações para continuidade do trabalho do grupo de trabalho e fomento à cultura do Carnaval. Enfatizou a importância de consolidar o debate sobre uma Lei Geral do Carnaval e criar um Plano de Acessibilidade do Carnaval de Belo Horizonte. Defendeu a ampliação da interlocução entre a Prefeitura e o Governo do Estado de Minas Gerais. Defendeu a antecipação e o aumento dos repasses aos blocos, assim como que haja um financiamento específico para os grupos afro. Sugeriu a promoção de ações de formação e capacitação durante todo o ano para os agentes que atuam no Carnaval. Comentou a necessidade de utilização de espaços públicos e disponibilização de espaços para que os blocos tenham locais para guarda de



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

material e realização de suas atividades durante o ano. Defendeu a simplificação dos processos de licenciamento e fiscalização das iniciativas carnavalescas.

Registre-se a presença da vereadora Iza Lourença, que não é membra da comissão.

A vereador Marcela Trópia comentou sobre as expectativas sobre o Carnaval 2024 e sobre a necessidade de adequação da legislação de forma a possibilitar o crescimento do evento e o aporte de mais recursos de patrocínio e incentivo. Defendeu a atenção à economia em torno do Carnaval durante todo o ano.

A vereadora Iza Lourença enfatizou que o Carnaval é uma construção da cultura da cidade e defendeu atenção para essa manifestação durante todo o ano.

Tiene Margarete Dias agradeceu a visibilidade dada ao Carnaval por esta audiência pública. Defendeu a realização de investimentos no evento durante todo o ano. Lamentou que o Carnaval tenha ficado ausente de Belo Horizonte por 10 anos e disse que isso acabou com o comércio voltado para o Carnaval. Disse que os blocos têm dificuldade em encontrar fornecedores de produtos e serviços em Belo Horizonte e que esses insumos precisam ser buscados em outras localidades. Disse que as escolas de samba e blocos estão tentando trazer essa estrutura de volta para a cidade. Afirmou que é importante a consciência de que o Carnaval envolve o trabalho de muitas pessoas durante todo o ano.

Márcio Eustáquio informou que foi realizada reunião na Prefeitura de Belo Horizonte - PBH - e que foi assinado um contrato há três semanas sobre a verba para o Carnaval de 2024. Disse que o argumento da Prefeitura foi de que não havia



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

recursos para liberar toda a verba de uma vez, mas que 40% seria liberado na próxima semana. Disse que a licitação para escolha da empresa dos jurados que vão avaliar o Carnaval será realizada em 27/12/23. Explicou os procedimentos que serão adotados para escolha dos jurados. Disse ser difícil tratar do racismo estrutural todos os dias e que ele é frequentemente tratado com desprezo por gestores públicos. Disse que o Carnaval é um investimento e que precisa ser tratado por todos como tal. Defendeu o investimento em um sambódromo, assim como é feito em diversas outras grandes cidades. Denunciou que as escolas ainda não receberam a verba acordada e que isso fragiliza as escolas e obriga os dirigentes a buscarem formas alternativas de financiamento. Disse que o prefeito alega que o projeto de liberação da verba do Carnaval está parado na CMBH.

A vereadora Marcela Trópia informou que a PBH pode remanejar 10% do orçamento municipal para atender demanda não previstas e que, desse valor, ainda existe a possibilidade de remanejamento de R\$ 310 milhões em 2023. Disse que a PBH poderia ter resolvido essa questão da verba do Carnaval se tivesse interesse. Afirmou que a PBH prefere criar um discurso e jogar a culpa na Câmara Municipal de Belo Horizonte - CMBH.

Juolisson Mangabeira comentou sobre a história dos blocos caricatos em Belo Horizonte e disse que está sendo feito um documentário sobre essa história. Disse que os blocos caricatos estão buscando o seu tombamento como patrimônio cultural e lembrou que eles são uma manifestação cultural típica de Belo Horizonte. Disse que restam apenas oito blocos caricatos ativos em Belo Horizonte e lembrou



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

as dificuldades criadas pela ausência do Carnaval em Belo Horizonte por quase 10 anos.

Alvimar Neri comentou sobre as dificuldades enfrentadas pelas escolas e blocos de Carnaval e sugeriu a criação de um fundo municipal para auxiliar na manutenção dos blocos e permitir um melhor planejamento da liberação de verbas para o Carnaval.

Nayara Garófalo lembrou que já participou de diversas outras audiências sobre o tema e tratou da diferenciação entre os blocos afro e os demais blocos. Disse que a definição dos blocos afro varia de localidade para localidade. Defendeu a criação de uma categoria própria para os blocos afro, vez que estes se diferenciam dos blocos de rua. Cobrou uma atuação governamental para manutenção dos blocos afro, que, assim como os blocos caricatos, são manifestações da cultura belo-horizontina. Cobrou a evolução da discussão em torno dos blocos afro, buscando seu reconhecimento e valorização.

Gabriel Moura comentou sobre as demandas dos blocos afros e defendeu a atenção do poder público para esses blocos. Lembrou que a origem deles é a periferia e que é preciso a liberação para que saiam nos seus locais de origem. Defendeu a definição de uma data separada para os grupos afro.

Gilberto César Carvalho de Castro comentou sobre a diversidade do Carnaval de Belo Horizonte e lembrou das dificuldades criadas por essa diversidade. Enfatizou o trabalho desenvolvido pela PBH e a busca de atender as demandas apresentadas. Disse que ainda há muito a ser feito e muita coisa a evoluir. Defendeu a busca de soluções para os problemas e dificuldades



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

enfrentadas. Disse que a Belotur não aceita assédio e desrespeito a servidores e que existem servidores que têm medo de receber certas pessoas. Desejou que as discussões tenham seguimento com respeito.

Às 11h40min, a presidenta prorrogou a reunião por até mais uma hora.

Karla Rocha comentou sobre a estrutura da Abrasel e sobre a importância do Carnaval para o setor de alimentação. Comentou sobre os problemas gerados com transporte e deslocamentos em função do fechamento de vias durante o Carnaval. Disse que vão ser realizadas reuniões com a Belotur para tentar reduzir esse impacto. Comentou sobre a importância de se buscar o equilíbrio e minimizar os impactos negativos verificados. Enfatizou a importância do diálogo e do respeito.

Vilma da Silva lembrou que o primeiro contrato celebrado pela PBH com a Coopesol Leste foi no Carnaval de 2019. Disse que 130 catadores trabalharam no evento e foram recolhidas 18 toneladas de materiais. Diferenciou o trabalho desenvolvido pela Coopesol do trabalho de limpeza urbana. Disse que, em 2020, houve patrocínio da Ambev, o que permitiu o trabalho de cerca de 400 catadores. Lembrou que em 2022 não houve Carnaval. Disse que, em 2023, não houve patrocínio e houve falta de Equipamentos de Proteção Individual - EPIs e de sacos de lixo para os catadores. Disse que, em 2023, houve o fornecimento de alimentação e água para os catadores. Disse que, nesse ano, foram recolhidas 12 toneladas de materiais. Comentou sobre contratos celebrados diretamente com blocos e elogiou as condições de trabalho e atendimento oferecidas aos catadores nesses contratos. Comentou sobre a importância do trabalho de coleta de materiais



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

recicláveis e enfatizou que esses são resíduos que deixam de ser enviados para aterramento.

Isabela Xavier agradeceu a oportunidade de falar sobre pessoas com necessidades especiais no Carnaval. Enfatizou a importância da acessibilidade e da inclusividade no Carnaval de Belo Horizonte. Propôs uma mudança de cultura no tocante à acessibilidade. Disse que é responsabilidade de todos garantir a acessibilidade e inclusividade. Lembrou que existem diversos tipos de pessoas que têm necessidade especiais e dependem de acessibilidade para participar desses eventos, como idosos, mães com crianças pequenas, pessoas com transtorno do espectro autista e cadeirantes, por exemplo. Cobrou dos blocos e do poder público a busca de alternativas para tornar o Carnaval mais acessível e inclusivo. Enfatizou a importância dessa discussão.

Geo Cardoso elogiou a representatividade desta audiência e comentou sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas envolvidas na realização do Carnaval. Comentou sobre a falta de um calendário oficial para divulgação dos eventos realizados em Belo Horizonte. Criticou as limitações impostas pelo Código de Posturas para o Carnaval. Criticou a incapacidade da PBH de obter patrocínio para o Carnaval e defendeu que os blocos sejam autorizados a buscarem patrocínio por conta própria.

Kerison Lopes comentou que já foram realizadas diversas audiências públicas para tratar do Carnaval e que em todas as demandas e reivindicações são as mesmas, assim como as promessas feitas. Disse sentir esta audiência com um clima de resignação. Disse que o Carnaval de Belo Horizonte tem sido tratado



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

como um grande e maravilhoso evento, mas que isso não tem sido a realidade. Disse que o Carnaval de Belo Horizonte tem falta de recursos e organização. Comentou sobre os valores envolvidos no Carnaval de outros lugares, como do Rio de Janeiro, e cobrou medidas concretas para reverter essa situação. Celebrou que o Governo do Estado de Minas Gerais esteja participando e contribuindo com recursos para o Carnaval. Afirmou que Belo Horizonte não tem trios elétricos disponíveis e que os utilizados aqui precisam ser buscados por preços elevados em outros lugares. Agradeceu a parceria e compreensão da Belotur na busca de solução para a sonorização dos eventos. Disse que duas avenidas na cidade terão sonorização fixa para o Carnaval.

Gustavo Caetano comentou sobre a visão que outros centros têm tido do Carnaval de Belo Horizonte. Disse que o Carnaval em Belo Horizonte tem sido visto como de grande potencial. Lembrou que o evento gera muita receita para várias empresas e questionou o porquê dessa dificuldade em conseguir patrocínio para os blocos. Cobrou a construção de um sambódromo em Belo Horizonte como requisito para o avanço do Carnaval na cidade.

Tales Sarmiento Lacerda comentou sobre as dificuldades enfrentadas pelos blocos para encontrarem locais para realizarem seus ensaios. Criticou o limite de 60 decibéis imposto e disse que é impossível obedecer a esse limite, sendo que uma pessoa falando vai passar desse limite. Disse que os pequenos estabelecimentos para ensaios têm sido perseguidos pela fiscalização. Demandou que o limite de ruídos seja revisto, sob pena desses estabelecimentos fecharem e os ensaios de bloco serem realizados nas ruas.



CÂMARA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

A presidenta registrou a presença do vereador Pedro Patrus, que não integra a comissão.

ENCERRAMENTO

Terminado o horário regimental para duração desta reunião, conforme art. 68 do Regimento Interno - RI, a presidenta continuou os trabalhos, ciente da ausência da equipe técnica da CMBH para assessoria e registro em ata.

Para constar, lavrou-se esta ata, que será assinada pela presidenta ou pelo presidente da reunião em que for comunicada sua aprovação, conforme previsão regimental, ou pela presidenta desta reunião.

ATA APROVADA

Distribuição para impugnação: 15 / 12 / 23

Comunicação de aprovação: 20 / 12 / 23

Presidenta/Presidente